

**Revista do SELL**

v. 5, no. 1

ISSN: 1983-3873

**AS PROFORMAS INTERROGATIVAS DA LÍNGUA SATERÉ-MAWÉ**  
***THE INTERROGATIVE PROFORMS OF SATERÉ-MAWÉ LANGUAGE***

**Dulce do Carmo Franceschini**

Universidade Federal da Fronteira Sul

**Fernanda Ferreira Spoladore**

Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:** Pretende-se, neste artigo, apresentar uma análise morfossemântica das proformas interrogativas complexas do sateré-mawé e sua correlação com os demonstrativos dessa língua, principalmente no que se refere à presença de morfemas classificadores em sua formação. A língua sateré-mawé é falada por povo de mesmo nome, cuja população corresponde a aproximadamente 12 mil pessoas (cf. SESAI, 2014). Habitam, em sua maioria, a Terra Indígena Andirá-Marau, localizada às margens dos rios Andirá, Waikurapá, Marau e Urupadi, na região fronteira dos estados do Amazonas e Pará. Os dados utilizados para a análise proposta foram coletados pelas pesquisadoras, em situações naturais de conversação, em algumas comunidades desta Terra Indígena.

**Palavras-chave:** língua sateré-mawé; análise morfossemântica; proformas interrogativas; demonstrativos; morfemas classificadores.

**Abstract:** In this essay, we attempt to present a morphosemantic analysis of the interrogative proforms of Sateré-Mawé language and its correlation with the sateré-mawé demonstratives, especially in relation to the presence of classifiers morphemes in their formation. This language is spoken by Sateré-Mawé people, whose population corresponds to approximately 12 thousand people (cf. SESAI, 2014). They live in their majority in Andirá-Marau Indigenous Reserve, which is located on the banks of Andirá, Waikurapá, Marau and Urupadi rivers, in the border region of the Amazonas and Pará states. The corpus employed in this analysis was collected by the researchers in natural situations of conversation in some communities of this Indigenous Reserve.

**Keywords:** Sateré-Mawé language; morphosemantic analysis; interrogative proforms; demonstratives; classifiers morphemes.

## 1. As Proformas Interrogativas Complexas e os Demonstrativos

As proformas interrogativas complexas caracterizam os enunciados interrogativos parciais<sup>1</sup> da língua sateré-mawé. São constituídas de morfemas classificadores, assim como os demonstrativos desta língua, sendo o emprego destes morfemas determinado pela forma, posição e/ou localização espacial das entidades<sup>2</sup> que referenciam.

Portanto, para compreendermos o funcionamento enunciativo das proformas interrogativas, é necessário entendermos como funciona o sistema de demonstrativos da língua sateré-mawé.

### 1.1 O Sistema de Demonstrativos

Em sateré-mawé, os demonstrativos são empregados para referenciar entidades do mundo bio-social, materiais ou impalpáveis, identificadas pelos falantes como um todo ou parte de um todo.

Morfologicamente complexos, podem desempenhar no interior de um sintagma funções sintáticas distintas: a de núcleo (pronome) ou a de determinante. Apresentamos, a seguir, a segmentação morfológica dos demonstrativos e ambas as funções em que podem ser empregados.

#### 1.1.1 Os determinantes demonstrativos

Sintaticamente, os demonstrativos podem funcionar como determinante de um nome. No quadro, a seguir, apresentamos a sua morfologia (cf. FRANCESCHINI, 1999, p. 58). Vejamos:

**Quadro A:** Os determinantes demonstrativos em Sateré-Mawé.

---

<sup>1</sup> Os enunciados interrogativos parciais, ao contrário dos totais (que pedem como resposta apenas 'sim' ou 'não'), exigem respostas semanticamente mais completas, capazes de preencher as suas lacunas.

<sup>2</sup> Neste artigo, os termos 'entidades' e 'referentes' são empregados como sinônimos para tratar de coisas e seres do mundo bio-social.

Entidades	-----	Afastamento	
		Proximal	Distal
Materiais	I	<i>mei - ko - Ø</i>	<i>me: - k(o) - e</i>
	II	<i>me: - sup - Ø</i>	<i>mei - (su)p - e</i>
	III	<i>mei - ŋu - Ø</i>	<i>mei - ŋ(u) - e</i>
	IV	<i>mei - me</i>	<i>mei - mue</i>
Impalpáveis	V	<i>mio</i>	

Em termos morfossemânticos, os demonstrativos de (I) a (III) – **meiko**, **me:sup**, **meiju**, **me:ke**, **meipe** e **meije** – são constituídos de morfema de aderência pessoal<sup>3</sup>, em primeira posição, seguido de morfema classificador e de morfema de afastamento, empregados para referenciar entidades materiais que os falantes identificam como um todo. Os demonstrativos **meime** e **meimue**, em (IV), são constituídos, nesta ordem, de morfema de aderência pessoal e classificador, e referenciam entidades materiais identificadas como parte de um todo. Por seu turno, o demonstrativo em (V), **mio**, é morfologicamente simples, cujo emprego é condicionado pela invisibilidade da entidade a que remete.

Também em virtude do morfema classificador de que são constituídos, os demonstrativos de (I) a (III) têm o seu emprego condicionado semanticamente pela forma, posição e/ou localização espacial das entidades que referenciam. O valor dos morfemas {-ko-}, {-sup-} e {-ŋu-}, em segunda posição na estrutura dos demonstrativos, está apresentado no quadro abaixo (cf. FRANCESCHINI, 1999, p. 60). Vejamos:

**Quadro B:** O valor semântico dos morfemas classificadores.

Totalidade das entidades		Morfema	Forma/posição/localização das entidades
--------------------------	--	---------	---

<sup>3</sup> O morfema de aderência pessoal {*mei-*} ~ {*me-*} é um prefixo determinado. Em posição inicial na estrutura dos determinantes demonstrativos, indica que a forma/posição/localização das entidades a que remetem é de conhecimento do falante.

Apontam entidades percebidas como um todo	I	<b>{-ko-}</b>	Entidades suspensas 'a uma planta por um caule'; e entidades no ar ou sobre a água.
	II	<b>{-sup-}</b>	Entidades de forma alongada e/ou que se encontram em posição horizontal, tocando uma superfície.
	III	<b>{-ɲu-}</b>	Entidades de forma arredondada e/ou posicionadas verticalmente e tocando uma superfície; e entidades presas 'diretamente a uma planta', sem caule.
Aponta entidades percebidas como parte de um todo	IV	<b>{-me-}</b>	-----

Ademais, em razão da associação dos morfemas de aderência pessoal e de afastamento, em primeira e terceira posição na estrutura dos demonstrativos, estes são empregados em situações comunicativas distintas, tratadas a seguir. Se o enunciador toca a entidade a que se refere ou se esta se desloca em sua direção, poderá empregar os demonstrativos **meiko**, **me:sup** ou **meɲu**, cuja associação dos morfemas de aderência pessoal e de afastamento **{-∅}** revela um afastamento proximal. Ao contrário, os demonstrativos **me:ke**, **meipe** ou **meɲe**, cuja associação dos morfemas de aderência pessoal e de afastamento **{-e}** indica um afastamento distal, podem ser empregados em três possíveis situações: se o co-enunciador toca a entidade sobre a qual o enunciador se refere; se a mesma se desloca em sua direção ou de outro participante, salvo o enunciador; ou, ainda, se a entidade a que remete está distante da esfera de conversação.

Os enunciados, a seguir, colhidos em situações naturais de comunicação, exemplificam o emprego de determinantes demonstrativos em sateré-mawé. Vejamos:

- (1)      **me: - sup - Ø**              **lapi**              **u - i - wat**  
 ad.pes.+class.+afast.      ‘lápiss’      1poss.+Atrib.II+rad.gen.  
 “Este lápiss [é] meu.”

Empregado em posição inicial, em (1), o demonstrativo **me:sup** ‘este’ é constituído do morfema de aderência pessoal {**me:-**}, seguido do morfema classificador {**-sup-**} e do morfema de afastamento proximal {**-Ø**}. Funciona como determinante do nome **lapi** ‘lápiss’, empregado em segunda posição no sintagma nominal **me:sup lapi**. Semanticamente, o emprego do demonstrativo **me:sup** aponta para a entidade *lápiss*<sup>4</sup>, material e identificada como um todo pelos falantes sateré-mawé. Em razão do morfema classificador {**-sup-**} de que é constituído, tem o seu emprego condicionado pela forma alongada da entidade a que remete, que se encontra posicionada horizontalmente sobre uma superfície. Ademais, revela, em virtude de seu morfema de afastamento proximal {**-Ø**}, que o enunciador toca a entidade no momento em que lhe faz referência.

- (2)      **mio**              **e - i - pusu**              **ti**              **ra’in**              **e - he - documento**  
 det.dem.      2poss.Atrib.II+‘língua’      Enunc.      asp.              2poss.+Atrib.I+‘documento’  
 “Esta tua língua [é] o teu documento.”

No enunciado em (2), emprega-se em primeira posição o sintagma nominal **mio eipusu**, constituído, respectivamente, do pronome demonstrativo **mio** ‘esta’ e do nome de forma possuída **eipusu** ‘tua língua’, determinante e determinado, respectivamente. Em nível semântico, referencia a entidade *língua*, impalpável.

Apresentamos, a seguir, os demonstrativos como núcleo de sintagma nominal.

### 1.1.2 Os pronomes demonstrativos

<sup>4</sup> Os vocábulos em *itálico* dizem respeito ao nível semântico.

Sintaticamente, os demonstrativos podem funcionar como núcleo de um sintagma nominal. Apresentamos a sua morfologia no quadro seguinte (cf. FRANCESCHINI, 1999, p. 74). Vejamos:

**Quadro C:** Os pronomes demonstrativos em Sateré-Mawé.

Entidades		Afastamento		
		Proximal	Medial	Distal
-----				
Materiais	I	<i>ko - Ø - wat</i>	<i>ku - e - wat</i>	<i>ku - i - wat</i>
	II	<i>su:(p) - Ø - wat</i>	<i>su:p - e - wat</i>	<i>su:p - i - wat</i>
	III	<i>ɲu - Ø - wat</i>	<i>ɲu - e - wat</i>	<i>ɲu - i - wat</i>
	IV	<i>me - Ø - wat</i>	<i>mu - e - wat</i>	
Impalpáveis	V	<i>mio - wat</i>		

Apresentados de (I) a (III), os demonstrativos ***kowat***, ***su:wat***, ***ɲuwat***, ***kuewat***, ***su:pewat***, ***ɲuewat***, ***kuiwat***, ***su:piwat*** e ***ɲuiwat*** apontam entidades materiais que os falantes identificam como um todo. São constituídos<sup>5</sup> de morfema classificador, morfema de afastamento e radical nominal genérico {-**wat**}<sup>6</sup>, assim como os demonstrativos em (IV), que

<sup>5</sup> Podem ser constituídos do morfema de aderência pessoal {*mei*-} ~ {*me*-}, que indica que a forma/posição/localização das entidades a que se referem é conhecida do falante. A este respeito, ver Franceschini (1999, p. 78).

<sup>6</sup> Em posição final na estrutura dos pronomes demonstrativos, o radical nominal genérico {-**wat**} indica que estes são núcleos de sintagmas.

fazem referência a entidades materiais identificadas como parte de um todo. O demonstrativo em (V), por sua vez, aponta entidades impalpáveis, visto que é constituído do morfema **{mio-}** e de radical nominal genérico.

Vimos, em relação aos determinantes demonstrativos, que em decorrência do morfema classificador de que são constituídos, o seu emprego é condicionado pela forma, posição e/ou localização espacial das entidades que apontam. O mesmo ocorre com os pronomes demonstrativos de (I) a (III), constituídos dos morfemas classificadores **{-ko-}**, **{-sup-}** e **{-nu-}**<sup>7</sup>.

Além de fatores semânticos, o emprego dos pronomes demonstrativos de (I) a (IV) é condicionado pela distância entre o enunciador e a entidade a qual se refere, em outros termos, são empregados em situações comunicativas distintas.

O emprego dos pronomes demonstrativos de (I) a (III), específicos para referenciar entidades materiais identificadas como um todo, é determinado por afastamento de três naturezas: proximal, medial e distal. Nesta perspectiva, se o enunciador toca a entidade que referencia ou se a mesma está próxima dele, poderá empregar os demonstrativos **kowat**, **su:wat** e **nuwat**, constituídos do morfema de afastamento proximal **{-Ø-}**. Por outro lado, se a entidade sobre a qual o enunciador menciona está próxima ou sendo tocada pelo co-enunciador, ou, se ainda, a mesma está nas proximidades do enunciador e co-enunciador, poderão ser empregados os demonstrativos **kuewat**, **su:pewat** e **nuewat**, caracterizados pelo morfema de afastamento medial **{-e-}**. Por seu turno, se a entidade a que o enunciador remete está distante tanto dele quanto do co-enunciador, poderão ser empregados os demonstrativos **kuiwat**, **su:piwat** e **nuiwat**, que apresentam o morfema de afastamento distal **{-i-}**.

Empregados para tratar de entidades materiais identificadas como parte de um todo, os demonstrativos **muewat** e **mewat**, em (IV), são caracterizados respectivamente pelos morfemas **{-e-}**, medial, e **{-Ø-}**, proximal. O primeiro, embora constituído de morfema medial, será empregado em duas situações: se a entidade sobre a qual o enunciador menciona for tocada ou estiver próxima do co-enunciador, ou se a mesma encontrar-se distante da esfera

---

<sup>7</sup> O valor dos morfemas classificadores **{-ko-}**, **{-sup-}** e **{-nu-}** está apresentado no quadro B deste artigo.

de conversação. O emprego do pronome **mewat**, por sua vez, é determinado pela proximidade entre o enunciador e a entidade a qual se refere.

O emprego dos pronomes demonstrativos é ilustrado nos enunciados da língua sateré-mawé abaixo.

- (3) **ko - Ø - wat weita**  
 class.+afast.+rad.gen. ‘pássaro’  
 “Estes [são] pássaros.”

Em posição inicial em (3), o pronome demonstrativo **kowat** ‘estes’ é constituído do morfema classificador {**ko-**}, seguido do morfema de afastamento proximal {**-Ø-**} e do radical nominal genérico {**-wat**}. Funciona como núcleo de sintagma, seguido do sintagma nominal **weita** ‘pássaro’. Semanticamente, o demonstrativo **kowat** aponta para a entidade *pássaro*, material e identificada como um todo pelos falantes sateré-mawé. Em razão do morfema classificador {**ko-**} de que é constituído, tem o seu emprego condicionado pela localização desta entidade no ar, ou seja, voando. Além disso, revela, em decorrência de seu morfema de afastamento {**-Ø-**}, que a entidade *pássaro* está situada nas proximidades do enunciador.

- (4) **nu - e - wat netap Ø - ankukan**  
 class.+afast.+rad.gen. ‘casa’ Atrib.II+‘estrutura’  
 “Esta [é] a estrutura da casa.”

Em posição inicial em (4), o pronome demonstrativo **nuewat** ‘esta’ é constituído do morfema classificador {**nu-**}, seguido do morfema de afastamento medial {**-e-**} e do radical nominal genérico {**-wat**}. Funciona como núcleo de sintagma, seguido do sintagma nominal **netap ankukan** ‘estrutura da casa’. Em nível semântico, o demonstrativo **nuewat** aponta para a entidade *estrutura da casa*, material e identificada como um todo pelos falantes sateré-mawé. Em virtude do morfema classificador {**nu-**} de que é constituído, tem o seu emprego condicionado pelo posicionamento vertical desta entidade sob uma superfície. Ademais, revela, em razão de seu morfema de afastamento {**-e-**}, que a mesma está próxima da zona de conversação entre enunciador e co-enunciador.



## 1.2 As Proformas Interrogativas Complexas

As proformas interrogativas complexas<sup>8</sup>, em sateré-mawé, são empregadas para se questionar sobre a localização espacial, o modo, a quantidade ou a localização temporal de um ou mais referentes.

São constituídas<sup>9</sup>, entre outros morfemas, de morfemas classificadores (conforme quadro B), de modo que são empregadas de acordo com a forma, posição e/ou localização espacial dos referentes sobre os quais interrogam. São seguidas, opcionalmente, da partícula interrogativa *in*, responsável por marcar o escopo da interrogação.

A seguir, apresentamos as proformas interrogativas complexas desta língua e, em seguida, cada uma delas separadamente. Vejamos:

**Quadro D:** As proformas interrogativas complexas da língua Sateré-Mawé.

	Nível morfológico	Nível semântico-referencial	
Proformas Complexas	<i>aikope</i>	‘onde’	localização espacial
	<i>asuwe</i>	‘onde’	localização espacial
	<i>ainupe</i>	‘onde’	localização espacial
	<i>aikowo</i>	‘para onde’	localização espacial
	<i>aikopuo</i>	‘por onde’	localização espacial
	<i>aimepuo</i>	‘por onde’	localização espacial
	<i>aikotã</i>	‘como’	modo
	<i>karania</i>	‘quanto(a), quantos(as)’	quantidade
	<i>karãpe</i>	‘quando’	localização temporal

<sup>8</sup> A respeito das proformas simples da língua sateré-mawé, ver Spoladore (2011, p. 130).

<sup>9</sup> Exceto as proformas interrogativas *karania* e *karãpe*.

### 1.2.1 Interrogando sobre a localização espacial

Para se questionar a respeito da localização de um ou mais referentes, emprega-se as proformas ***aikope***, ***asuwe***, ***ajnupe***, ***aikowo***, ***aikopuo*** ou ***aimepuo***.

As proformas ***aikope***, ***asuwe*** e ***ajnupe*** são empregadas para se questionar acerca de uma localização espacial estática. Ao contrário, emprega-se as proformas ***aikowo***, ***aikopuo*** e ***aimepuo*** para se interrogar sobre uma localização espacial não estática.

No quadro, a seguir, apresentamos a constituição morfológica destas proformas interrogativas. Vejamos:

**Quadro E:** As proformas ***aikope***, ***asuwe***, ***ajnupe***, ***aikowo***, ***aikopuo*** e ***aimepuo***.

Proformas	Morfema Indefinição	Morfema Classificador	Posposição
<b><i>ai - ko - pe</i></b> 'onde'	<i>ai-</i>	<i>-ko-</i>	<i>-pe</i>
<b><i>a(i) - su(p) - we</i></b> 'onde'	<i>a(i)-</i>	<i>-su(p)-</i>	<i>-we</i>
<b><i>ai - nu - pe</i></b> 'onde'	<i>ai-</i>	<i>-nu-</i>	<i>-pe</i>
<b><i>ai - ko - wo</i></b> 'para onde'	<i>ai-</i>	<i>-ko-</i>	<i>-wo</i>
<b><i>ai - ko - puo</i></b> 'por onde'	<i>ai-</i>	<i>-ko-</i>	<i>-puo</i>
<b><i>ai - me - puo</i></b> 'por onde'	<i>ai-</i>	<i>-me-</i>	<i>-puo</i>

As proformas apresentadas no quadro acima são constituídas, nesta ordem, de morfema indicador de indefinição, seguido de morfema classificador e de posposição.

Em posição inicial na estrutura das proformas ***aikope***, ***asuwe***, ***ajnupe***, ***aikowo***, ***aikopuo*** e ***aimepuo***, o morfema {*ai-*} indica a indefinição do referente no que concerne a sua

localização, em outros termos, indica o desconhecimento do falante em relação à localização do referente sobre o qual interroga.

A posposição, em posição final nestas proformas interrogativas, é o morfema que lhes atribui o seu valor locativo. Nesta perspectiva, a posposição **{-pe}** ~ **{-we}**, que “pode expressar uma localização espacial, temporal ou nocional estática” (cf. FRANCESCHINI, 2009, p. 6), expressa localização espacial estática quando presente nas proformas **aikope**, **asuwe** e **aijupe**. Ao contrário, as posposições **{-wo}**, presente em **aikowo**, e **{-puo}**, nas proformas **aikopuo** e **aimepuo**, expressam localização espacial não-estática. O morfema **{-wo}**, mais especificamente, expressa a noção semântica de deslocamento com ponto de chegada, ao passo que cabe ao morfema **{-puo}** expressar a mesma noção, entretanto, difusa e sem ponto de chegada.

Os enunciados, a seguir, ilustram o emprego destas proformas em sateré-mawé.

- (5)     **ai - ko - pe**     **som**<sup>10</sup>     **wantim**     **∅ - to - ine'en**  
ind.+class.+posp.   Enunc.     ‘noite’     3Ag.+Med.+‘morar’  
“Onde será que a noite mora?”

A proforma interrogativa **aikope** ‘onde’ é empregada em (5) em posição inicial. É constituída do morfema de indefinição **{ai-}**, seguido do morfema classificador **{-ko-}** e da posposição **{-pe}**. É núcleo de sintagma posposicionado, seguido dos sintagmas **wantim** ‘noite’, nominal, e **toine'en**, verbal. Semanticamente, a proforma **aikope** interroga acerca da localização espacial da entidade *noite*, identificada como um todo pelos falantes sateré-mawé e posicionada “no espaço”.

- (6)     **ai - ju - pe**     **ij**     **put'ok**     **∅ - ∅ - 'e**     **mi'i**     **hawii**  
ind.+class.+posp.   Inter.   ‘chegar’   3Ag.+Med.+aux.   3sg.   ‘depois’  
“Onde ele chegou depois disso?”

Em (6), emprega-se, em primeira posição, a proforma **aijupe** ‘onde’, constituída do morfema de indefinição **{ai-}**, seguido do morfema classificador **{-ju-}** e da posposição **{-pe}**.

<sup>10</sup> A partícula **som** é enunciativa.

É núcleo de sintagma posposicionado, seguido da partícula interrogativa *iŋ*, do sintagma verbal *put'ok 'e*, do sintagma nominal *mi'i* 'ele', de base pronominal, e do sintagma adverbial *hawii* 'depois'. Em nível semântico, serve para questionar a respeito da localização espacial da entidade *e/e*, humana, posicionada estática e verticalmente sob uma superfície, e identificada como um todo pelos falantes da língua sateré-mawé.

- (7)     **ai - ko - wo**     *iŋ*     **hamaut**     **ko'i**     **∅ - tu - wa:t**  
           ind.+class.+posp.   Inter.   'porco'     pl.     3Ag.+Med.+‘ir’(pl.)  
           “Para onde os porcos vão?”

Em primeira posição em (7), a proforma **aikowo** é constituída do morfema de indefinição {**ai-**}, seguido do morfema classificador {**-ko-**} e da posposição {**-wo**}. Equivale a sintagma posposicionado, seguido da partícula interrogativa *iŋ*, do sintagma nominal **hamaut ko'i** 'porco' e do sintagma verbal **tuwa:t**. Em nível semântico, a proforma **aikowo** é empregada para interrogar sobre a localização da entidade *porcos*, não-humana, que se desloca em direção a um ponto de chegada.

- (8)     **ai - me - puo**     **∅ - tu - kupte'en**     **weita - ria**  
           ind.+class.+posp.   3Ag.+Med.+‘viver’     ‘pássaro’+pl.  
           “Por onde vivem os pássaros?”

A proforma interrogativa **aimepuo** é empregada em (8) em posição inicial. É formada, nesta ordem, do morfema de indefinição {**ai-**}, do morfema classificador {**-me-**} e da posposição {**-puo**}. Corresponde a sintagma posposicionado, seguido do sintagma verbal **tukupte'en** e do sintagma nominal **weitaria** 'pássaros'. Semanticamente, é empregada para questionar acerca da localização da entidade *pássaros*, não-humana, identificada como parte de um todo pelos falantes sateré-mawé, e que se desloca difusamente sem considerar um ponto de chegada.

### 1.2.2 Interrogando sobre o modo

Para se interrogar sobre o modo como um ou mais referentes são/estão ou realizam um(a) evento/ação, emprega-se a proforma interrogativa **aikotã** ‘como’.

Morfologicamente, é constituída do morfema de indefinição {**ai-**}, do morfema classificador {**-ko-**} e do morfema indicador de modo {**-tã-**}. O enunciado, a seguir, ilustra o emprego desta proforma.

- (9)     **ai - ko - tã**        **Ø - i - ti**        **Ø - to - to**        **netap**        **kape**  
 ind.+class.+modo   3poss.+Atrib.II+‘mãe’   3Ag.+Med.+‘ir’        ‘casa’        posp.  
 “Como a mãe dele vai para casa?”

Empregada em posição inicial, em (9), a proforma interrogativa **aikotã** é seguida do sintagma nominal **iti** ‘mãe’, do sintagma verbal **toto** e do sintagma posposicionado **netap kape** ‘para casa’. Semanticamente, interroga a respeito do modo como o referente *mãe dele*, humano, realiza a ação de *ir para casa*.

### 1.2.3 Interrogando sobre a quantidade

Para se questionar a respeito da quantidade de um ou mais referentes, humanos ou não-humanos, emprega-se a proforma interrogativa **karania** ‘quanto(a), quantos(as)’.

É constituída da proforma interrogativa simples {**kat-**}<sup>11</sup>, do morfema de modo {**-tã-**} e do morfema pluralizador {**-nia**}. Vejamos no enunciado a seguir:

- (10)     **ka(t) - ra - nia**        **in**        **pira**        **Ø - he - miariru**        **Ø - t - eru:t**  
 ‘que’+modo+plural.    Inter.    ‘peixe’    3poss.+Atrib.I+‘neto’    3Ag.+At.T+‘trazer’  
 “Quantos peixes o neto dele trouxe?”

Em (10), a proforma **karania** é empregada em posição inicial. Participa do sintagma nominal **karania in pira** ‘quantos peixes’, seguido do sintagma nominal **hemiariru** ‘neto dele’

<sup>11</sup> Em Sateré-Mawé, a proforma simples **kat** ‘que/o que’ é empregada para questionar acerca de referentes não-humanos. A proforma **karania**, entretanto, é empregada para interrogar a respeito da quantidade de referentes humanos e não-humanos.

e do sintagma verbal **teru:t**. Semanticamente, interroga acerca da quantidade do referente *peixes*, não-humano.

#### 1.2.4 Interrogando sobre a localização temporal

Para se interrogar sobre a localização temporal de um evento, emprega-se a proforma interrogativa **karãpe** ‘quando’.

Morfologicamente, é constituída da proforma interrogativa simples {**kat-**}, do morfema de modo {-**tã-**} e da posição {-**pe**}. Os enunciados abaixo ilustram seu emprego.

- (11)    **ka(t) - rã - pe**        **wawori**        **Ø - ti - puenti**        **wewato**  
           ‘que’+modo+posp.        ‘jabuti’        3Ag.+At.T+‘encontrar’        ‘anta’  
           “Quando o jabuti encontrou a anta?”

A proforma interrogativa **karãpe** é empregada em (11) em primeira posição. Sintaticamente, é núcleo de sintagma posposicionado, seguida do sintagma nominal **wawori** ‘jabuti’, do sintagma verbal **tipuenti** e do sintagma nominal **wewato** ‘anta’. Semanticamente, a proforma **karãpe** interroga a respeito do momento (localização temporal) em que o *jabuti encontrou a anta*.

- (12)    **ka(t) - rã - pe**        **ke**        **iŋ**        **hari**        **Ø - to - to**        **miat**        **pe**  
           kat+modo+Posp.        Enunc.        Inter.        ‘vovó’        3Ag.+Med.+‘ir’        ‘caça’        posp.  
           “Quando a vovó foi para a caça?”

Similar à (11), a proforma **karãpe** é empregada em posição inicial em (12). É seguida das partículas **ke** e **iŋ**, enunciativa e interrogativa, respectivamente, do sintagma nominal **hari** ‘vovó’, do sintagma verbal **toto** e do sintagma posposicionado **miat pe** ‘para a caça’. Semanticamente, interroga acerca da localização temporal do evento *ir para a caça*.

## 2. Considerações Finais

A correlação existente entre as proformas interrogativas e os demonstrativos em sateré-mawé é que ambos são constituídos de morfemas classificadores. Observou-se, entretanto, que duas das proformas interrogativas não o são, a que interroga sobre quantidade (*karania*) e a que interroga sobre localização temporal (*karâpe*). Em contrapartida, as proformas que interrogam sobre localização espacial (*aikope*, *asuwe*, *ajnupe*, *aikowo*, *aikopuo* e *aimepuo*) e sobre modo (*aikotã*) se constroem a partir de morfemas classificadores que, em todas elas, ocorrem após o morfema {*ai-*}, indicador de indefinição, e antes de uma posposição.

Quanto ao valor semântico dos morfemas classificadores das proformas que interrogam sobre localização espacial, pode-se observar que estes conservam o mesmo valor semântico dos morfemas classificadores presentes nos demonstrativos, uma vez que a interrogação age sobre um referente e a forma como o mesmo é considerado (visto) pelo enunciador é que vai determinar a escolha da proforma mais adequada. Já a localização deste referente, se estática ou não, se difusa ou não, se direcionado a um ponto de chegada ou não, será indicada pela posposição que segue o morfema classificador, conforme mostraram os exemplos da seção anterior.

Já na proforma *aikotã* 'como', empregada para interrogar a respeito do modo de ser/estar ou de se realizar um(a) evento/ação, o valor semântico do morfema classificador não está associado ao modo de se conceber o referente sobre o qual interroga, mas ao próprio modo de ser/estar ou de se realizar um(a) evento/ação, concebido como algo processual. Ao contrário do valor inferível ao morfema classificador {-*ko-*} quando presente nos demonstrativos ou nas proformas que interrogam sobre localização espacial, a presença deste morfema na proforma *aikotã* não remete à forma, posição e/ou localização espacial de um referente.

### 3. Referências

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo (Org.); OPISM (Org.). **Sateré-Mawé mowe'eg hap** (Literatura sateré-mawé). Manaus: SEDUC/IER-AM, 1998, v. 1. 95 p.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo. **La Langue Sateré-Mawé: Description et Analyse Morphosyntaxique**. 1999. Tese (Doutorado) – Université Paris VII (Denis Diderot), Paris, 1999. 297 p.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo (Org.); OPISM (Org.). **Wantym sa'awy etiat** (Literatura sateré-mawé). Brasília: MEC, 2000, v. 1. 19 p.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo (Org.); OPISM (Org.). **Warana sa'awy etiat** (Literatura sateré-mawé). Brasília: MEC, 2000, v. 1. 22 p.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo. Os Demonstrativos em Sateré-Mawé (Tupi). In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (Org.). **Novos Estudos sobre Línguas Indígenas**. I ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005, v. 1, p. 59-68.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo (Org.); MAWÉ, Professores Sateré (Org.). **Sateré-Mawé pusu agkukag** (Gramática Sateré-Mawé). I ed. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005, v. 1, 82 p.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo (Org.); MAWÉ, Professores Sateré (Org.). **Wahemeikowo Tuerut Aheko** (Literatura Sateré-Mawé). I ed. Barcelona-Espanha: Càtedra Unesco de Llengües i Educació, 2007, v. 1. 54 p.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo (Org.); MAWÉ, Professores Sateré (Org.). **Satere Miwan Pakup**. I ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008, v. 1, 53 p.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo. **As posposições em Sateré-Mawé**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, 2009, v. 7, p. 1-15.

FRANCESCHINI, Dulce do Carmo; SPOLADORE, Fernanda Ferreira. **A interrogação em sateré-mawé - uma análise preliminar**. In: II Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2011, Uberlândia-MG. Anais do II SILEL, 2011. v. 1. p. 1-6.

SPOLADORE, Fernanda Ferreira. **A Interrogação em Sateré-Mawé**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. 160 p.



## ANEXO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS</b>	
<b>∅</b>	Morfema zero
<b>ad. pes.</b>	Aderência pessoal
<b>afast.</b>	Afastamento
<b>Ag.</b>	Índice pessoal agentivo
<b>asp.</b>	Aspecto
<b>At.</b>	Orientação ativa
<b>Atrib.</b>	Orientação atributiva
<b>aux.</b>	Verbo auxiliar
<b>class.</b>	Classificador
<b>det. dem.</b>	Determinante demonstrativo

<b>Enunc.</b>	Partícula enunciativa
<b>ind.</b>	Morfema de indefinição
<b>Inter.</b>	Partícula interrogativa
<b>Med.</b>	Orientação média
<b>pl.</b>	Plural
<b>plural.</b>	Morfema pluralizador
<b>posp.</b>	Posposição
<b>poss.</b>	Morfema possessivo
<b>rad. gen.</b>	Radical genérico
<b>sg.</b>	Singular
<b>T</b>	Télico